

AXIS VERTENTES

Ano VII · Edição IX
DEZEMBRO / 2022



Imagem de priscilla-du-preez-unsplash

A Fome de Fraternidade

Imóveis de entidades eclesiais -
gestão de contratos de locação comercial

Vida consagrada:
transformar para preservar

Editorial

Olá! Nesta edição, somos convidados(as) a olhar com atenção sobre temas de âmbito nacional e mundial, mas também pessoal, de renovação. Agradecemos aos nossos colaboradores pelo conteúdo fornecido e a cada leitor(a) por receber e compartilhar a **VERTENTES!**

'**A fome de Fraternidade**' aborda uma importante reflexão sobre a realidade de milhões de brasileiros que enfrentam a incerteza sobre se vão ter comida, ou a própria fome, diariamente, e destaca o posicionamento do Papa Francisco frente ao "direito inalienável" por comida. Este é o tema, também, da Campanha da Fraternidade de 2023, que nos convida à ação social.

Outro assunto delicado é o crime de abuso sexual, infelizmente presente na vida de milhares de pessoas, entre elas: as mulheres, as crianças e os vulneráveis. '**No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais e outros – do contexto à proposta**' traz dados e a atualização e preocupação da Igreja em evitar males mais graves, enquanto busca responsabilizar os culpados pelos abusos, dentro da própria Igreja. O papel da escola e de toda a sociedade no combate a este crime é fundamental, com escuta e comunhão.

Com tantas necessidades no tempo presente, o chamado à vocação se manifesta como resposta e sensibilidade às dificuldades humanas. Em '**Vida Consagrada: transformar para preservar**', a articulista, religiosa conhecedora da realidade vocacional, nos convida a uma reflexão sobre eventuais mudanças nas congregações, para que possam "entusiasmar" novas vocações. Não existe um modelo milagroso que traga a solução; a mudança é vital e necessária.

Dando continuidade ao conceito e às reflexões sobre o metaverso, em '**O futuro da educação: Metaverso? (Parte II)**' dados científicos nas diversas áreas de neurociências, psicologia e pedagogia são abordados para o desenvolvimento destes ambientes virtuais. Ética, diversidade, equidade e inclusão são valores que deverão estar presentes no metaverso e na vida das crianças e suas famílias.

Um ponto importante em relação à gestão estratégica é a locação de bens imóveis como fonte de receita para as organizações religiosas. '**Imóveis de entidades eclesiais - gestão de contratos de locação comercial: pontos de atenção sobre a ação renovatória**' destaca, como primordial, avaliar o valor do aluguel, a médio e longo prazo, mantendo a sua importância e a sua destinação segundo o carisma da instituição.

Neste mundo marcado pelo imediatismo, egoísmo e ganância, ter a possibilidade de contribuir para a felicidade do outro pode nos trazer grande bem-estar físico e psíquico, como sugere o artigo: '**Servir gratuitamente nos traz paz, felicidade e bem-estar**'. É um convite a re-descobrirmos maneiras de vivenciarmos gestos de empatia no nosso dia a dia.

Evoluir como sociedade implica em mudanças de pensamento, que são fortemente caracterizadas pela cultura. A produção artística, literária, científica e filosófica reflete as capacidades do ser humano e a revolução do pensamento. '**Renascenças**' nos contempla com a arte e o papel de importantes personalidades do período histórico da Renascença, que nos impulsionam a reviver, nos tempos atuais, novas perspectivas de evolução.

Que estejamos abertos (mente e coração) para a diversidade, equidade, inclusão e o "bem comum" (Papa Francisco). Que 2023 nos traga saúde, paz, empatia, prosperidade e leveza. Esperamos continuar promovendo ricas reflexões com a **VERTENTES** e, contamos com a sua interação nesta **partilha!** Boa leitura e um maravilhoso ano novo!



Sumário

06



A Fome de Fraternidade
Por Márcio Moreira, Me

10



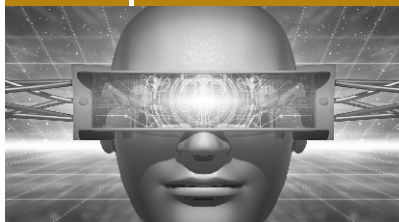
No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais
e outros – do contexto à proposta
Por Adilson Souza, MSc

18



Vida consagrada -
transformar para preservar
Por Ir. Fátima Simone Cremer

30



O futuro da Educação:
Metaverso? Parte II
Por Sebastião V. Castro, Dr

42



Imóveis de entidades eclesiais -
Gestão de contratos de locação comercial
Por Namilton Coelho, Me

48



Servir gratuitamente nos traz
paz, felicidade e bem-estar
Por João Bosco de Carvalho

56



Renascenças
Por Orietta Borgia, Dra

Expediente

DIRETORIA

Árison Silva, Márcio Moreira, Sebastião Castro, Renato Batitucci

SUPERINTENDÊNCIA

Adilson Souza

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Karina Albergaria

CONSELHO EDITORIAL

Sebastião Castro, Árison Silva, Márcio Moreira, Renato Batitucci,
Adilson Souza, Karina Albergaria

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Sebastião V. Castro, Dr., Karina Albergaria

EDITORIAL

Karina Albergaria

PROJETO GRÁFICO

Equipe de Comunicação Axis (Marcos Antonio Ramiro)

FOTO DE CAPA: Unsplash

FOTOS: Arquivo Axis Instituto, Pixabay e Unsplash

TIRAGEM: Edição exclusivamente online

PARA ANUNCIAR

comunicacao@axisinstituto.com.br | (31) 3284-6480

Siga-nos nas redes sociais:



@axisinstituto



AxisInstituto



grupoaxisinstituto

**As opiniões expressas nos artigos não são,
necessariamente, as opiniões do Axis Instituto.*



SERVIR GRATUITAMENTE NOS TRAZ PAZ, FELICIDADE E BEM-ESTAR

Por João Bosco de Carvalho¹

¹ - Consultor da área social.

O Idoso e a Jabuticabeira

“Um idoso estava cuidando da planta com todo carinho. Um jovem aproximou-se dele e perguntou-lhe: – Que planta é essa que o senhor está cuidando? É uma jabuticabeira - respondeu o idoso. E ela demora quanto tempo para dar frutos? Indagou o jovem. Pelo menos quinze anos - informou o idoso. E o senhor espera viver tanto tempo assim? - perguntou ironicamente o rapaz. Não, não creio que viva mais tanto tempo, pois já estou no fim da minha jornada - disse o ancião. Então, que vantagem o senhor leva com isso? – Nenhuma, exceto a vantagem de saber que ninguém colheria jabuticabas se todos pensassem como você...”

(As Mais Belas Parábolas de Todos os Tempos – Alexandre Rangel. Ed.: Leitura)



O ensinamento proposto pelo idoso, no texto acima, mostra-nos uma maneira de ser oposta ao da nossa sociedade atual. Vivemos num mundo alicerçado no egoísmo, no imediatismo, na ganância e no lucro. Infelizmente, hoje, predomina ao nosso entorno a lei do **“Toma lá dá cá”**. É uma triste realidade, mas, muitas das ações do ser humano estão fundamentadas **neste princípio egoísta e dominador**.

Pela mentalidade atual, somos levados a ocupar o nosso tempo, **unicamente**, em ações que produzam ganhos e resultados instantâneos. O que não gera lucros e frutos, **rápidos e palpáveis**, não nos interessa e nem nos atrai satisfatoriamente. Esta é a maneira de ser que, **sutilmente**, nos está sendo imposta pela nossa sociedade consumista atual. Se não tivermos um pouco de senso crítico e discernimento, facilmente, seremos dominados por essa maneira egoísta de ver a vida, **semelhante ao jovem no relato do texto acima**.

É evidente que devemos nos preocupar com a nossa sobrevivência, com uma boa qualidade de vida e a eficácia das nossas ações. Entretanto, nem tudo na vida deve ser fundamentado, **exclusivamente, no lucro, nos interesses visíveis e imediatos**. Convivemos, também, com realidades e sensações de bem-estar invisíveis e imensuráveis, mas nem por isso, **menos importantes para a nossa caminhada**.

O texto acima fala de um pé de jabuticabeira **sendo cuidado carinhosamente por um idoso**; portanto, nos remete à mãe natureza. Esta maneira de ser, **de tudo dominar e explorar**, presente no texto, infelizmente, também se manifesta, no ser humano, nas suas relações com a **mãe terra**. O Papa Francisco, na sua bela e profunda encíclica **“Laudato Si”**, nos alerta para essa prepotência do ser humano de querer ser dono de tudo, inclusive, da natureza.

“Mas seria errado também pensar que os outros seres vivos devam ser considerados como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano. Quando se propõe uma visão da natureza unicamente como objeto de lucro e interesse, isso comporta graves consequências também para a sociedade. A visão que consolida o arbítrio do mais forte favoreceu imensas desigualdades, injustiças e violências para a maior parte da humanidade, porque os recursos tornam-se propriedade do primeiro que chega ou de quem tem mais poder: o vencedor leva tudo.”

(Laudato Si; Parágrafo 82)

A alegria de servir, **gratuitamente, transmite-nos paz e serenidade**, gerando uma nova energia para a nossa vida. Ter a possibilidade de contribuir para a felicidade do outro nos traz um bem-estar **físico e psíquico. Isto está comprovado cientificamente, ou seja, fazer bem ao outro, gratuitamente, faz bem à nossa saúde.** Estou afirmando isto **por experiência própria**; todas as vezes que Deus me dá a possibilidade

de contribuir para a felicidade do outro, a alegria interna que sinto é inexplicável. **Nada se compara à alegria de poder contribuir para a felicidade de quem está ao nosso lado.** Aproveito o momento para citar a reflexão de um dos maiores líderes espirituais do nosso tempo o **Dalai-Lama.**

Vejam o que ele coloca no seu livro **“365 Mensagens de Sabedoria e Compaixão”** (Ed. Sextante):

“Descobri que o mais alto grau de paz interior decorre da prática do amor e da compaixão. Quanto mais nos importamos com a felicidade de nossos semelhantes, maior o nosso bem-estar. Ao cultivarmos um sentimento profundo e carinhoso pelos outros, passamos automaticamente para um estado de serenidade. Essa é a principal fonte de felicidade.”

O texto inicial da nossa reflexão ressalta que cuidar de uma jabuticabeira, que somente produziria frutos em torno de quinze anos depois, **era razão da felicidade do idoso.** Certamente, ele não iria saborear os frutos do seu trabalho, mas ele agia de maneira **gratuita**, visando à alegria que futuramente a natureza iria propiciar para as outras pessoas, através do seu cuidado para o crescimento saudável da jabuticabeira. Essa é a maneira de ser de Deus, **que ama gratuitamente cada ser humano.** Vejam o que Jesus afirma no Evangelho de Mateus: **“Amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim tornarão filhos do Pai que está no céu, porque Ele faz nascer o sol sobre os maus e os bons e a chuva cai sobre os justos e injustos”** (Mateus 5. 44-46)

Se todos pensassem egoisticamente **como o jovem do texto**, jamais teríamos a alegria de colher os saborosos frutos das jabuticabeiras. No caso do relato acima, as jabuticabas somente poderão ser colhidas futuramente, graças ao trabalho **carinhoso e gratuito das mãos do idoso.**

A nossa mãe natureza tem seu tempo certo para produzir os seus frutos. O homem tem pressa para tudo. E, muitas vezes, o ser humano sacrifica a natureza na pressa de resultados e do lucro rápido do seu trabalho, usando métodos de cultivo que sacrificam a mãe terra. Aproveito o momento para citar novamente a **“Laudato Si”** do nosso querido Papa Francisco, quando se expressa desta maneira.

“Estas situações provocam gemidos da Irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas, somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz e beleza e plenitude.” (Laudato Si. Parágrafo 53)

Há tantas oportunidades ao nosso entorno, simples e possíveis, para estarmos a serviço uns dos outros. Viver no encantamento de servir é fonte de profunda alegria e bem-estar. Reafirmo que esse modo de ser nos aproxima de Deus, que é **essencialmente entrega gratuita**. Essa maneira gratificante de viver é **uma antecipação do céu aqui na terra**. Não sei se conhecem a fábula com o nome de **“As Colheres de Cabo Comprido”**. A mensagem desta história nos revela, exatamente, a diferença entre o céu e o inferno e a alegria de servir um ao outro.

As Colheres de Cabo Comprido

“Dizem que Deus convidou um homem para conhecer o céu e o inferno. Foram primeiro ao inferno e, ao abrirem a porta, viram uma sala em cujo centro havia um caldeirão de sopa, e à sua volta estavam sentadas peessoas famintas e desesperadas. Cada uma delas segurava uma colher de cabo comprido o que lhes permitia alcançar o caldeirão, mas não a própria boca. O sofrimento era grande naquele momento. Em seguida, Deus levou o homem para conhecer o céu. Entraram em uma sala idêntica à primeira. Havia o mesmo caldeirão de sopa, as pessoas em volta e as colheres de cabo comprido. Porém, como uma diferença: todos estavam saciados. Eu não compreendo! Perguntou o homem a Deus. Por que aqui as pessoas estão tão felizes? Enquanto na outra sala, morrem de aflição se é tudo igual? Deus sorriu e respondeu: Você não percebeu? É porque aqui eles aprenderam a dar comida uns aos outros.”



(As Mais Belas Parábolas de todos os Tempos – Alexandre Rangel. Ed.: Leitura)

Penso que a mensagem do relato desta fábula vem reforçar o que explicitamos acima, ou seja, fazer o bem, gratuitamente, nos ajuda a antecipar as alegrias do céu aqui na terra. Faz a nossa caminhada tornar-se mais leve e prazerosa. Essa maneira de ser, de contribuir para a felicidade do outro, nos transmite paz e bem-estar. Esse modo de agir proporciona mais felicidade para quem dá do que para quem recebe. Se, ao nosso redor, procurássemos vivenciar essa maneira empática e altruísta de nos relacionarmos, os nossos contatos seriam diferentes. Todos os ambientes do nosso dia a dia se mudariam completamente, seriam mais prazerosos de serem vividos.

☀ O ambiente familiar se tornaria mais agradável de viver, pois a ajuda mútua, o saber auscultar o outro e a empatia predominariam no nosso cotidiano.

Os conflitos seriam minimizados, através do diálogo e da compreensão.

- ☀ Teríamos mais alegria de ir para o nosso trabalho, sabendo que lá encontraríamos um ambiente prazeroso de viver, onde as pessoas se ajudassem mutuamente.
- ☀ O convívio com os nossos vizinhos seria mais saudável e prazeroso, através de constantes ajudas mútuas.
- ☀ Enfim, nossos relacionamentos, nos seus vários setores, seriam mais prazerosos e duradouros.

Portanto, tudo seria melhor se agíssemos de maneira menos egoística. O mundo seria diferente e as pessoas teriam uma vida mais saudável e alegre.

Aproveito para trazer um lindo conto que reforça esta reflexão. Fazer o bem, gratuitamente, transforma o ambiente ao nosso entorno. Vejam que mensagem linda e profunda nos transmite a história a seguir.

A Menina de Vestido Azul



“Num bairro pobre morava uma garotinha muito bonita. Ela frequentava a escola local. A sua mãe não tinha muito cuidado com a sua filha. Quase sempre a menina ia para a escola com roupas velhas e maltratadas.

Um professor da escola ficou muito penalizado com a situação da menina. Pensava, no seu íntimo: “como uma menina tão linda pode vir para a escola tão mal arrumada?” Separou algum dinheiro do seu salário, embora com certa dificuldade, e comprou um vestido azul para a menina. Quando a mãe viu a sua filha usando aquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável a filha ir para a escola toda suja, sem tomar banho. Por isso, começou a dar-lhe banho todos os dias e a pentear os seus cabelos. Depois de uma semana o pai da menina disse para a sua esposa: “Mulher não acha uma vergonha nossa filha, tão linda e admirada por todos, morar numa casa suja caindo aos pedaços? Arruma melhor a nossa casa e, nas horas vagas, eu vou consertar a cerca, pintar a casa e plantar um jardim.” Pouco tempo depois a casa se destacava na pequena vila pela beleza e o cuidado com o lugar, com um jardim florido e a limpeza da casa.

Os vizinhos ficaram envergonhados e começaram a arrumar as suas casas. Aos poucos a vila foi se transformando e se embelezando. Um homem, que observou as transformações da comunidade, pensou que os moradores mereciam um apoio melhor das autoridades. Ele foi até o prefeito e lhe descreveu as transformações daquele bairro. O prefeito viu os esforços da comunidade e mandou melhorar e asfaltar as ruas da vila... *E tudo começou com um vestido azul doado, com muito carinho, pelo professor da escola que a menina frequentava.*”

(As mais belas parábolas de todos os tempos” - Alexandre Rangel. Ed.: Leitura)

Tudo se transformou, no bairro em que a menina morava, pelo gesto inicial de empatia de um professor da escola onde a menina estudava. Empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro, sentir as dificuldades e as necessidades pelas quais as pessoas que estão ao nosso lado estão passando. Precisamos re-descobrir maneiras de vivenciarmos gestos de empatia no nosso dia a dia. Esta atitude transforma realidades e relacionamentos, tornando nossa vida mais prazerosa de ser vivida.

Precisamos aprender a escutar com o coração, ou seja, auscultar. Há uma grande diferença entre ouvir e auscultar. Ouvir, muitas vezes se resume em ouvir o que o outro está falando, mas a sua fala entra num ouvido e sai pelo outro. Neste caso, não existe diálogo, mas monólogo. Auscultar é ouvir e trazer para o coração o que o outro nos fala. Essa é uma tarefa difícil, pois exige atenção e dedicação.

Geralmente, quando o outro está falando, já estamos preparando a nossa resposta. Não estamos atentos ao que o outro está dizendo, inclusive ao olhar de quem fala pois, muitas vezes, o olhar fala mais do que as palavras. Auscultar é como o uso do estetoscópio que o médico ou a médica usam para auscultar com precisão o nosso coração ou o nosso pulmão.

O Papa Francisco nos alerta, na sua encíclica *“Fratelli Tutti”*, que quem não vive na gratuidade e na escuta transforma a sua vida num comércio. Veja o que ele diz na *“Fratelli Tutti”*.

“Quem não vive a gratuidade fraterna, transforma a sua existência num comércio cheio de ansiedade: está sempre a medir aquilo que dá e o que recebe em troca. Em contrapartida, Deus dá de graça, chegando ao ponto de ajudar mesmo os que não são fiéis e “fazer com que o Sol se levante sobre os bons e os maus” (Mt 5, 45). Por isso, Jesus recomenda: “Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, a fim de que a tua esmola permaneça em segredo” (Mt 6, 3-4). Recebemos a vida de graça; não pagamos por ela. De igual modo, todos podemos dar sem esperar recompensa, fazer o bem sem pretender outro tanto da pessoa que ajudamos. É aquilo que Jesus dizia aos seus discípulos: “Recebestes de graça, dai de graça”

(Mt 10, 8) (*Fratelli Tutti*: Parágrafo 140)



Pensei em terminar esta nossa reflexão com um relato verídico, em que as crianças nos ensinam a alegria de saber dividir e compartilhar gratuitamente.

Um belo relato de solidariedade como mensagem de vida

“Era uma noite fria e estava garoando. Por volta das 22 horas, ao terminar o encontro bíblico na comunidade de São Marcos, situada na zona leste de São Paulo, retornávamos para a zona sul, região de Santo Amaro. No caminho, antes de entrar numa grande avenida, enquanto esperávamos o semáforo abrir, aproximou-se uma criança pedindo uma moedinha. A frágil menina devia ter entre 5 e 6 anos. Demos-lhe o lanche que recebemos no encontro, e a menina saiu correndo. Olhamos pelo retrovisor do carro, e vimos uma cena impressionante. Em vez de comer, ela foi dividi-lo com as outras crianças”.

(Revista Vida Pastoral da Editora Paulus).



João Bosco de Carvalho

Teólogo, filósofo; ex-frade capuchinho; ex-diretor do Centro Educacional H. Antipoff, em Couto de Magalhães (MG); elaborador de projetos sociais para diversas instituições, com projetos aprovados por apoiadores da Itália, Alemanha, Austrália e Brasil; docente em elaboração de projetos.